



ICONICIDADE E SINTAXE ESPACIAL EM LIBRAS

Ítalo Mafra Barbosa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: prof.librasitalomafra@hotmail.com

Danielle Matos Correia Ribeiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: dany_libras@hotmail.com

Adriana s. C. Lessa de oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: adriana.lessa@uesb.edu.br

1569

INTRODUÇÃO

As línguas de sinais, como a libras (língua brasileira de sinais), pertencem a uma tipologia conhecida como língua de modalidade gesto-visual. Isto quer dizer que, do ponto de vista do módulo fonético-fonológico, essas línguas se diferem das línguas orais porque são produzidas de maneira gestual e são captadas pela visão. Entretanto, com relação às características dos módulos sintático e lexical, essas línguas se estruturam na mesma base universal das línguas orais. Por outro lado, é preciso ressaltar que as gramáticas particulares das línguas naturais possuem suas peculiaridades paramétricas. O presente trabalho pretende apresentar uma dessas peculiaridades, que resulta numa relação entre iconicidade e sintaxe espacial.

Quanto ao quadro teórico, conforme a explanação do parágrafo anterior, esse trabalho de pesquisa se fundamenta na teoria gerativa (CHOMSKY, 1995), de acordo com a qual as gramáticas das línguas naturais se fundam a partir da Gramática Universal (GU), que habilita o ser humano a adquirir qualquer língua natural, desde que exposto a um *input* dessa língua.

De acordo com o modelo minimalista da teoria gerativa, o “léxico é compreendido como o repertório das propriedades sintáticas, capaz de desenvolver mecanismos de articulação entre a informação que está nele contida e a realização sintática” (LEITE; LANCINE, P. 253). Isto porque os itens lexicais são formados, de acordo com essa perspectiva, por traços sintáticos (ou formais), semânticos e fonológicos. Isto quer dizer que a formação dos conceitos ligados aos itens lexicais, que se dá no processo de aquisição da linguagem, envolve a relação entre esses três tipos de traços, os quais atuam na formação das frases.



Por outro lado, devemos considerar que o “léxico é responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade, fixado à própria história da língua e da comunidade linguística, bem como à cultura, à tradição e aos costumes de um povo” (LEITE; LANCINE, P. 254). No caso de aquisição de uma língua de sinais, esse processo implica a formação de um léxico que traz traços icônicos muito presentes, sobretudo na origem dos itens do léxico, os sinais.

Assim, este estudo objetiva investigar a presença de iconicidade em sentenças da libras e sua relação com a sintaxe própria dessa língua, que traz aspectos de natureza tridimensional.

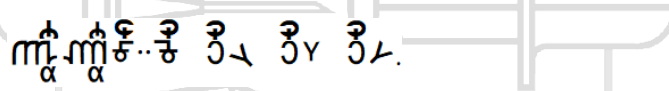
1570

METODOLOGIA

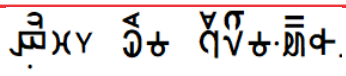
A coleta de dados deste estudo se constitui de amostras de produção de sentenças em libras por falantes dessa língua. A coleta foi realizada por meio da gravação de vídeos de frases realizadas isoladamente e não em textos. Para a transcrição optamos por utilizar a escrita Sel (o sistema de escrita de libras, desenvolvido por LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012). Para melhor acesso aos dados, utilizamos também glosas de português e tradução em português. A transcrição em Sel também é considerada, neste trabalho, como parte da metodologia aplicada, nesse caso a metodologia de tratamento dos dados. Ou seja, a escrita Sel é utilizada como instrumento para identificação dos componentes dos enunciados (frases) em língua sinalizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram forte presença da iconicidade nas sentenças em libras investigadas. Ao mesmo tempo verificamos a presença de uma organização sintática, bastante peculiar, que parece trazer efeitos da modalidade gestu-visual que constitui a tipologia linguística da libras. A seguir trazemos dois exemplos como amostra dos resultados encontrados.

- (1)  (1) MESA ^[copo] COLOCAR ^[em à esquerda] | ^[copo] COLOCAR ^[em à frente] | ^[copo] COLOCAR ^[em à direita]
'Sobre a mesa, distribuiu-se um copo à esquerda, um no meio e outro à direita.'



(2) 

MULHER^{Loc} PESSOA^[cabelo de pessoa] CORTAR

‘A mulher corta o cabelo de uma pessoa.’

Vemos, no exemplo (1), que há iconicidade no sinal MESA, pois o movimento das mãos delinea uma superfície e laterais planas, à semelhança da imagem de uma mesa; e no sinal ^[copo]COLOCAR^[em], um sinal classificador, isto é, um sinal que apresenta em sua composição a imagem de um objeto cilíndrico, que corresponde à ideia de um copo. Também temos iconicidade nesse exemplo, em nível frasal, pois na realização do verbo ^[copo]COLOCAR^[em], produz-se uma imagem que corresponde ao ato de colocar os copos sobre uma mesa (mesa imaginária localizada à frente do sinalizante). Quanto ao exemplo (2), a iconicidade não está propriamente num sinal, mas na imagem formada, no conjunto da frase, pelos verbos ^[cabelo]PENTEAR^[cabelo]TESOURAR e pelo sinal determinante, que é a marcação de uma pessoa (a que terá o cabelo cortado) num ponto do espaço físico, à frente do sinalizador, produzindo-se a imagem de uma pessoa em pé, à frente de outra que penteia seu cabelo com uma mão e corta com a outra mão.

Nos dois exemplos temos o que podemos chamar de sintaxe espacial, em que a identificação dos argumentos do verbo se define através de marcações no espaço de sinalização, que é o espaço tridimensional onde se encontra o sinalizante. No exemplo (1), o objeto direto do verbo ‘colocar’, que é ‘copo’, está estabelecido pelo classificador (configuração da mão em *cê*) e o adjunto adverbial – sobre a mesa – se estabelece pela sintaxe espacial, isto é, pelo movimento de colocação dos copos na mesa imaginária à frente do sinalizante. Já em (2), a sintaxe espacial marca os complementos genitivos do nome ‘cabelo’ que é objeto direto dos verbos ‘pentear’ e ‘cortar’. Esses verbos, assim como o verbo ‘colocar’, já contêm seu objeto, num tipo de fenômeno que Almeida (2013) chamou de autossaturação de predicador, ou seja, fenômeno em que um único sinal contém o predicador e seu argumento.

CONCLUSÕES

Assim, este estudo, que apresenta resultados parciais, já demonstra que a iconicidade ocorre na libras não apenas relacionada a sinais e desconectada da estrutura



gramatical, mas atuando dentro dessa estrutura. Nossos resultados parecem indicar, primeiramente, que a sintaxe espacial é um tipo de estrutura peculiar das línguas de modalidade gestovisual, como a libras; e, em segundo lugar, que a iconicidade exerce um papel dentro da sintaxe espacial, atuando dentro do sistema de marcação das funções sintáticas dos argumentos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Iconicidade. Sintaxe espacial.

1572

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Antonieta P. T. **Aquisição da estrutura frasal na língua brasileira de sinais.** 2013, 91f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013.

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program.** Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1995.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. **Libras escrita:** o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012.

LEITE, Maria Alzira; LANCINI, Simone. **O Estatuto do Léxico Segundo a Abordagem Gerativa:** Aquisição de L2. *Revista Tabuleiro de Letras, PPGEL* – Salvador, Vol.: 12; nº. 01, junho de 2018. ISSN: 2176-5782.

Realização:



Apoio:

